



Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique

Relatório de Actividades referente ao ano de 2021



“Olha e age conscientemente, e o que aprenderes vai beneficiar-te a vida toda”

Índice

1. Introdução.....	1
2. Ciclone Eloise e acções da TZU CHI	2
2.1. Missão	3
3. Objectivos.....	3
3.1. Geral	3
3.1.1. Especifico	3
4. Análise da Situação e o processo de intervenção	4
4.1. Doenças e riscos de propagação.....	5
4.2. Procedimento da preparação de Assistência Humanitária	5
5. Distritos e Localidades alvos de acções humanitárias da TZU CHI	6
6. Fases de assistências.....	9
6.1. Primeira fase: Centros transitórios de Nhamatanda e Guara-Guara	9
6.2. Segunda fase.....	10
6.3. Terceira fase de assistência dividida em três etapas	11
8. Entrega da sala Magna da Universidade Católica	14
9. Hot Meal para moradores de rua	16
10. HOT MEAL NOS BAIRROS.....	17
11. Projecto de reconstrução PÓS-IDAI: Groundbreaking para lançamento da primeira pedra das 3000 casas.....	18
12. Doação de material de protecção individual.....	19
14. Distribuição de Arroz para Voluntários da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique 21	
15. Conclusão.....	22

1. Introdução

Este relatório de actividades destaca aquelas que tiveram maior incidência e impacto nas acções da Fundação de Caridade TZU CHI Moçambique, nos locais em que esteve a desenvolver acções de caris humanitária, concernente ao ano civil de 2021.

Neste relatório, são destacadas acções havidas no ciclone Eloise, que veio a causar inundações extremas em todo o centro de Moçambique, com muitas áreas já sendo inundadas devido às fortes chuvas contínuas semanas antes da chegada desta intempérie. Mais de 100.000 pessoas foram deslocadas. Aproximadamente 400.000 pessoas foram evacuadas até 23 de Janeiro.

E porque ainda se estava no processo de combate ao coronavírus, várias acções de assistência aos hospitais foram levados à cabo, tendo igualmente, a TZU CHI produzido máscaras de capulanas para doar aos voluntários, peões e cobradores do transporte semicolectivo de passageiros para reduzir o nível de exposição.

No âmbito do processo de reconstrução pós-Idai procedeu-se com o lançamento da primeira pedra para construção das 3 mil casas em Sofala, numa efeméride que contou com quadros do governo central e da TZU CHI na qualidade de patrona e financiadora do projecto.

Neste relatório, evidenciam-se outras acções de grande magnitude, dentre elas a questão do cuidado a ser dado ao morador de rua, ao processo do combate a malnutrição em crianças cujo projecto-piloto teve lugar na cidade da Beira e nalguns bairros da vila de Nhamatanda.

2. Ciclone Eloise e acções da TZU CHI

O ciclone tropical Eloise foi o ciclone tropical mais forte a impactar Moçambique desde o ciclone IDAI em 2019. A sétima depressão tropical, a quinta tempestade nomeada e o segundo ciclone tropical severo da temporada de ciclones no Índico Sudoeste de 2020-2021, uma perturbação na porção central da bacia do Sudoeste do Oceano Índico que se transformou em uma depressão tropical em 16 de Janeiro, e se intensificou em uma tempestade tropical em 17 de Janeiro. No dia seguinte, a tempestade entrou em um ambiente favorável, e logo se intensificou para uma forte tempestade tropical em 18 de Janeiro.

No final do dia 19 de Janeiro, Eloise atingiu o norte de Madagáscar como uma tempestade tropical moderada, trazendo consigo fortes chuvas e inundações moderadas. A tempestade atravessou a ilha de Madagáscar e entrou no Canal de Moçambique nas primeiras horas do dia 21 de Janeiro. Depois de se mover para sudoeste através do Canal de Moçambique por mais 2 dias, Eloise se fortaleceu em um ciclone equivalente a Categoria 1, devido a baixa circulação no continente e altas temperaturas da superfície do mar.

No início de 23 de Janeiro, Eloise atingiu a categoria de Ciclone tropical equivalente a nível 2 na escala Saffir-Simpson quando o centro da tempestade começou a se mover para a costa de Moçambique. Pouco depois, Eloise atingiu a costa a norte da Beira, numa velocidade impactante de 160km/h em Moçambique, antes de enfraquecer rapidamente. Subsequentemente, Eloise enfraqueceu numa baixa remanescente sobre terra em 25 de Janeiro. Os preparativos para mitigar-se o impacto do Eloise em Moçambique e em vários países africanos foram levados a cabo em paralelo com Madagáscar em que avisos e alertas generalizados foram emitidos conforme a tempestade se aproximava pelo norte.

Equipas humanitárias da Fundação TZU CHI Moçambique e outras entidades parceiras foram preparadas para responder após a passagem da tempestade. Com isto, o Porto da Beira esteve fechado por cerca de 40 horas, e suprimentos limitados de itens não alimentares de emergência foram fornecidos. Muitas famílias foram assistidas logo que ocorreu a tempestade tropical através de kits de alimentação, higiene e protecção contra a COVID-19.

As infra-estruturas sofreram um forte golpe. Aproximadamente 400.000 pessoas foram evacuadas até 23 de Janeiro. Inundações e danos foram menos do que esperava-se. Centros de acomodação foram montados para colher os afectados. Beira foi completamente inundada e os impactos foram comparáveis aos do Ciclone Idai. A agricultura foi extremamente afectada. Como efeito, a Fundação de Caridade TZU CHI Moçambique guiou-se em obediência a elementos, a seguir enumerados:

2.1.Missão

Com vista a dar vida e sentido aos ideais da Fundação TZU CHI, a instituição tem como missão dar assistência humanitária em parceria directa com entidades da Administração Pública designadas para o efeito, com objectivo de incutir nos beneficiários e nas vítimas a cultura de gestão de risco, consolidação de um sistema comunitário de mitigação, preparação, resposta e reabilitação de emergências e desastres, baseado na cultura interna focada na solidariedade no processo de transmitir o amor e respeito envolvendo voluntários.

3. Objectivos

3.1.Geral

- Mitigar o grau de sofrimento da população que foi impactada pelo ELOISE devido às inundações e ventos fortes que atingiram a Província de Sofala através do reporte de informações importantes.

3.1.1. Especifico

- Compreender o estado real e levar a cabo actividades de resposta de forma conjunta;
- Fazer o levantamento das necessidades das vítimas do ELOISE e prestar o devido apoio;
- Criar meios de subsistência resilientes nos sectores alimentícios, abrigo e higiene;

Para responder à crise de forma eficaz, prestar assistência humanitária com urgência e alcançar os seguintes objectivos estratégicos (OE):

- OE1: salvar vidas, suprir as necessidades e prestar serviços essenciais.
- OE2: proteger a dignidade humana, de modo particular das mulheres, crianças e idosos.
- OE3: proporcionar acesso aos serviços de saúde e nutricionais adequados.
- OE4: promover acções de recuperação rápida e criar meios de subsistência e resiliência.

4. Análise da Situação e o processo de intervenção

Poucas semanas depois que a tempestade tropical Chalane atingiu o país de forma significativa, de acordo com o departamento meteorológico da África do Sul, ELOISE atingiu o continente por volta das 2h30 CAT com velocidade de vento de 160 quilómetros por hora (99 mph). Devido às inundações, os carros ficaram submersos na água; paredes de alguns edifícios baixos desabaram e faixas de terra foram inundadas. O fornecimento de energia por toda a província de Sofala foi interrompida quando ELOISE danificou as linhas de energia e arrancou alguns postes de electricidade, observou a empresa de energia EDM, impactando de forma directa nos diversos meios de comunicação.

A IOM, Moçambique também informou que devido às fortes chuvas e descarga de água da barragem de Chicamba e do reservatório de Manuzi, 19.000 pessoas foram afectadas. Desde o início das fortes chuvas em 15 de Janeiro, 21.500 pessoas foram afectadas e mais de 3.900 áreas de terras agrícolas foram devastadas ou destruídas. De acordo com a análise preliminar de satélite da UNOSAT que pesquisou as províncias de Sofala e Manica, cerca de 2.200 km² de terra ficaram totalmente fora de controlo, sendo a Cidade da Beira, Buzi e Nhamatanda o maior número de pessoas potencialmente expostas às inundações. Além disso, a chuva afectou 100.000 em locais de reassentamento da Beira, que foram afectados pelo ciclone IDAI dois anos antes e pela tempestade tropical Chalane apenas algumas semanas antes. Algumas das áreas mais atingidas, como o Distrito do Buzi, já estavam submersas por dias de fortes chuvas antes da chegada do ciclone, com as cheias a consumir campos e a correr pelas ruas das vilas.

Equipas foram enviadas em 23 de Janeiro para avaliar os danos nas linhas de transmissão e postes e para calcular o período de reparação. Mais de 200.000 pessoas foram afectadas somente no país. Mais de 20 centros de acomodação foram abertos para o abrigo dos afectados, e mais tarde este número aumentou para 32.

O número de afectados foi de 248.481, com 16.693 deslocados, segundo dados divulgados pelo INGD, com um total de 17.000 casas inundadas. Isso aumentou a preocupação de que as famílias não seriam capazes de ter alimentação adequada por muito mais tempo do que o inicialmente previsto.

4.1. Doenças e riscos de propagação

Devido às condições trazidas pela tempestade, foi necessário tratamento para malária e diarreia aquosa aguda. As crianças também corriam o risco de espalhar doenças. A cólera, uma doença que afecta a África há muitas décadas, era um risco para os abrigados. As equipas de emergência trabalharam com governo e parceiros para fornecer protecção contra infecções, como água potável. Os voluntários e funcionários humanitários alertaram que o COVID-19, devido ao distanciamento social e à limpeza sendo ignorados, poderia se espalhar rapidamente e ainda mais lento o seu combate.

4.2. Procedimento da preparação de Assistência Humanitária

A planificação e execução da assistência realizou-se logo depois que as autoridades anunciaram a chegada do ciclone fazendo-se uma breve análise das causas e das necessidades imediatas. As acções levadas a cabo pela Fundação TZU CHI foram feitas mediante mobilização de voluntários, principais pilares da mesma, justamente por serem eles que fazem o trabalho de campo e de acolhimento para ganhar vidas durante as acções. As acções de levantamento foram baseadas pelas zonas anteriormente afectadas pelo ciclone IDAI.

Igual ao trabalho anteriormente efectuado aquando do IDAI, houve coordenação entre organizações para evitar a duplicação de trabalho e a competição por transportes, armazéns e suprimentos nas zonas afectadas pelo ciclone. As Equipas de voluntários da Fundação TZU CHI estiveram em prontidão para trabalhar depois da passagem do ciclone.



Figure 1 Voluntários prestando assistência humanitária e técnica na reconstrução de casas após Eloise



Figure 2 Voluntário com estacas para a doação à população afectada

5. Distritos e Localidades alvos de acções humanitárias da TZU CHI

Mutamarega – 479 famílias

Comida: 25kg de Farinha, 5kg de Amendoim, 5kg de Feijão, 2kg de Acucar, 2kg de Sal, 2barras de Sabão, 2L de Óleo. **Sementes:** 10g de Aborbara, 10g de Couve, 1kg de Milho, 1kg de feijão, 3.5kg de Gergelim. **Construção:** 1 martelo, 1 catana, 1kg de prego, 1 enxada, 1 pau, 100m de corda.

Ndeja (Eloise) – 139 famílias



Figure 3 Presidente da FC MOZ Dino Foi apresentando kits a autoridades de Ndeja

Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Acucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Óleo, **Sementes:** 10g de Aborbara,10g de Couve,1kg de Milho,1kg de feijão,3.5kg de Gergelim, **Construção:**1 martelo, 1 catana, 1kg de prego, 1 enxada, 1 pau, 100metrde corda

Djone Segredo (Eloise) – 293 famílias

Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Acucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Óleo.

Sementes: 10g de Aborbara,10g de Couve,1kg de Milho,1kg de feijão,3.5kg de Gergelim.

Construção:1 martelo, 1 catana, 1kg de prego, 1 enxada, 1 pau, 100metros de corda.

Guara-Guara (Eloise) – 2710 famílias

VIDE LINK: <https://fb.watch/73gPjnMIRP/>

Comida: 25kg de Farinha, 5kg de Amendoim, 5kg de Feijão, 2kg de Açúcar, 2kg de Sal, 2barras de Sabão, 2L de Óleo.

Sementes: 10g de Abóbora, 10g de Couve, 1kg de Milho, 1kg de feijão, 3.5kg de Gergelim.

Construção: 1 martelo, 1 catana, 1kg de prego, 1 enxada, 1 pau, 100metrde corda.



Figure 5 Beneficiária depois de receber seus kits



Figure 4 Voluntária dando apoio a beneficiários

6. Fases de assistências

A assistência às vítimas do ciclone Eloise obedeceu 3 fases, sendo a última ter obedecido 3 etapas, incluindo o processo de cozinhas colectivas nos centros transitórios em que os beneficiários estiveram acomodados, segundo ilustram as tabelas:

6.1. Primeira fase: Centros transitórios de Nhamatanda e Guara-Guara

Cozinhas colectivas

Com relação a cozinhas colectivas, obedeceu-se uma regra estabelecida pelo INGD, que impunha que cada pessoa tinha o direito à:

Gramas por tipo de alimento	Refeições por dia	Duração da assistência
350g de arroz por pessoa	Duas refeições (almoço e jantar) por dia, sendo que o INGD oferecia o pequeno-almoço	Previsão inicial: 7 dias
200g de caril por pessoa		Tempo real: 60 dias

Nota importante: A planificação da TZU CHI é que a assistência em cozinhas colectivas durasse apenas 7 dias, mas acabou por estender-se para 60 dias, justamente porque até a desactivação dos centros de acolhimento, as zonas de origem dos beneficiários ainda se encontravam inundadas e outras ainda extremamente enlameadas e não garantiam segurança habitacional.

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR AS VITIMAS DO CICLONE ELOISE NOS CENTROS DE TRÂNSITO							
Nº	Local da Distribuição	Material ou Produto	Qtd Planificados para entrega	Qtd Entregue	Nº de Voluntários	Composição de produto	Observação
1	Tica (Mutemarega e Djone segredo)	Produto alimentar para 12 dias	1255	1255	28	9600kg de feijão, 32 toneladas farinha, de feijao,300Lt de óleo, 192kg de sal,2000 copos, 2000 colheres e 2000 pratos	Produto alimentar para 12 dias em dois centros de acomodação em Tica
2	Guara-Guara (Eloise)	Produto alimentar para 8 dias	9935	9935	0	32 Toneladas de farinha, 4.8 de feijão, 960Lt de óleo, 640kg de sal, 9935 copos, 9935 colheres e 9935 pratos	Produto alimentar para 8 dias em dois centros de acomodação em Guara-Guara
3	Tica (Djone segredo)	Produto alimentar para 15 dias	987	987	14	11844kg de farinha, 1688kg de feijão, 60Lt de óleo, 60kg de sal	Produto alimentar para 15 dias para o centro de acomodação de John segredo

6.2. Segunda fase

Numero de Kits saidas		Descrição do Kit
Total Assistidos	Tipo de kits	
2773	kit de comida	25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Acucar,2kg de Sal
1943	Kit de construção	1 Martelo, 1 catana, 1kg de prego, 1 enxada, 1 pau, 100metrde corda
2758	Kit de sementes	10g de Aborbara,10g de Couve,1kg de Milho,1kg de feijão,3.5kg de Gergelim

De referir que nesta assistência para um grupo de beneficiários a TZU CHI não deu o kit de construção, uma vez que organizações como a UNICEF e a CARE haviam doado, então, evitou-se a duplicação de esforços, priorizando aquelas que não foram abrangidos pelas duas organizações referidas, apenas em Guara-Guara. Esta assistência foi em função das características dos beneficiários (, mulheres, idosos, crianças vulneráveis e órfãs) e que não tinham numa fonte de rendimento.

6.3.Terceira fase de assistência dividida em três etapas

Primeira etapa

Bairro	Nº Planificado	Composição do kit
Mutemarega	479	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Lamego	803	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Nhamatanda	846	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Tica	350	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
John Segredo	413	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Metuchira	888	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Total:	3779	

Segunda etapa

Bairro	Nº Planificado	Composição do kit
Mutemarega	479	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Lamego	803	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Nhamatanda	846	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Tica	350	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
John Segredo	413	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Metuchira	888	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Total	3779	

Terceira etapa

Bairro	Nº Planificado	Composição do kit
Mutemarega	479	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Lamego	803	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Nhamatanda	846	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Tica	350	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
John Segredo	413	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
Metuchira	888	Comida: 25kg de Farinha,5kg de Amendoim,5kg de Feijão,2kg de Açucar,2kg de Sal,2barras de Sabão,2L de Oleo,
	3779	

7. Projecto Malnutrition



Figure 6: Equipa técnica da TZUU CHI com profissionais do Centro de Saúde da Munhava

Com vista a garantir a restauração da saúde de centenas de crianças, a TZU CHI através do seu braço solidário, no pilar da medicina, tem levado a cabo o projecto de reabilitação nutricional designado “Malnutrition Project”, que teve seu lançamento oficial a 07 de Junho de 2021, no centro de Saúde da Munhava na Beira, que contou com a presença do então Director Provincial da Saúde, Fino Massalambane, em representação ao Governador de Sofala, Lourenço Bulha e pelo Presidente da Fundação de Caridade TZU CHI Dino Foi.

O projecto visa essencialmente promover a boa saúde das comunidades e encorajar a pessoas portadoras do vírus do HIV a seguirem com o tratamento e mitigar a má nutrição nas crianças. Aquando do lançamento, o representante governamental referiu que o governo local, abraçou a ideia com muito ânsia, visto que cerca de 41% da população infantil sofria de má nutrição



Figure 7: Beneficiários no lançamento do projecto

entre outros males como é o caso da HIV/SIDA e a tuberculose.

Essencialmente, a fase piloto, o projecto durou apenas 3 meses para que fosse feita a avaliação dos efeitos da papinha aos beneficiários que estavam em seguimento, que ao todo são fixados em número de 34

famílias, segundo fez saber DINO FOI, representante da Fundação de Caridade TZU CHI Moçambique.

8. Entrega da sala Magna da Universidade Católica



Figuras 9 e 10 Entrega da sala magna

Como parte do processo de reconstrução pós-Idai, a 10 de Junho de 2021, efectuou-se a entrega oficial da Sala Magna da Universidade Católica de Moçambique e dos trabalhos de requalificação do piso de algumas salas de aulas e corredores da Faculdade de Ciências de Saúde.

Durante sua intervenção, o Prof. Dr. Dino Foi realçou que os laços entre as duas instituições foram mais fortificados, considerando que têm tido sempre intercâmbios na área académica em matérias de saúde humana, visto que a fundação TZU CHI possui uma Universidade virada para a área de Ciências de Saúde, tal como a UCM detém uma faculdade que actua naquele ramo, posição que foi também destacada pelo seu Reitor Professor Doutor Filipe Sungo.

Por outro lado, o Reitor reiterou gratidão à Fundação pela abertura e disponibilidade para colaborar sempre que há solicitação, visto que são gestos que não devem parar por aqui.

Já durante o processo de bênção da Sala procedida pelo Capelão da Região da Igreja Católica, referiu que “a Sala Magna é um local de edificação onde o esforço de conjunto de todos nós, tornará a edificação forte para que ela sobreviva as intempéries e permaneça de pé. O papel meu e seu é de cuidarmos da lavoura de Deus para que ela fortifique o edifício de Deus.”

9. Hot Meal para moradores de rua



Figure 8: Voluntários envolvidos na assistência aos moradores de rua.

No âmbito de restauração social, os voluntários da fundação de caridade TZU CHI Moçambique ofereceram um jantar aos desabrigados nas artérias da cidade de Maputo, com objectivo de transmitir a solidariedade que a fundação tem para com os todos sem tecto, independentemente das razões sociais que faz-lhes estarem na rua.

Nas acções solidárias, quadros da administração da fundação, seguidores dos ideais da organização, voluntários e beneficiários manifestaram sua satisfação, pois, segundo eles, muitos não sabem o que comer a cada dia, visto que estão desprovidos de recursos.



Figure 9: voluntários servindo aos necessitados



Figure 10: moradores de rua tendo refeições.

10. HOT MEAL NOS BAIRROS

Em paralelo, o projecto denominado HOT MEAL foi levado a cabo em cerca de 33 bairros da província e cidade de Maputo como ilustra a tabela abaixo, que decorreu entre os meses de Março a Dezembro, duas vezes ao mês, havendo cenários que a actividade decorria em mais de 1 bairro para que se cobrisse a todos na totalidade.

Nº de bairros	Beneficiários	Quantidades de arroz	Voluntários
33	3785	66 (2 por bairro)	100



Figure 11: Voluntária dando refeição e mostrando seu carinho pela beneficiária

11. Projecto de reconstrução PÓS-IDAI: Groundbreaking para lançamento da primeira pedra das 3000 casas.



Figure 12: Quadros da TZU CHI e Governo na apreciação do projecto

No cumprimento do projecto de reconstrução PÓS-IDAI, a 24 de Setembro, na vila de Kura, distrito de Nhamatanda, província de Sofala, teve lugar o lançamento oficial da primeira pedra para a construção de 3000 casas e infra-estruturas públicas, após ciclones arrasarem a região central de Moçambique, com a presença da até então vice-ministra das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos Cecília Chamutota, actualmente, secretária de Estado em Sofala.

Na ocasião, o construtor EGEC, o consultor - COTOP, GREPOC e a TZU CHI apresentaram as casas-modelo erguidas no centro de reassentamento à Chamutota, assim como a Stella Zeca na qualidade de Secretária de Estado de Sofala e ao administrador de Nhamatanda Osumane Abdula.

Luiz Mandlate Director-Geral do Gabinete de Reconstrução Pós Ciclones e Dino Foi presidente da Fundação TZU CHI Moçambique salientaram que têm trabalhado de forma contínua juntos enquanto instituições para a construção e reconstrução de Sofala, mas acima de tudo, para devolver a esperança ao povo resiliente que em menos de 2 anos sofreu por 3 tempestades tropicais.

Por outro lado, na época a secretária de Estado de Sofala, Stella Pinto Zeca, fez menção ao facto da Fundação estar a desenvolver um trabalho notável no país e de forma particular em Sofala, desde os actos de caridade e de reconstrução após momentos tenebrosos causados pelas intempéries que deixaram rastros de destruição em toda a parte da província.

Com chave de ouro, com expressão facial de alegria, a Vice-ministra de Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Cecília Chamutota, focou sua intervenção nas obras que vão abranger toda a Sofala, desde casas, escolas, mercados e outras infra-estruturas de relevo público, ao referir que estas casas não são apenas habitações, são vidas e esperanças a serem renovadas num momento em que as populações clamavam por socorro.



Figure 13: Material doado

12. Doação de material de protecção individual

Em seguimento a sua responsabilidade social, a Fundação de Caridade TZU CHI Moçambique, através do seu braço da saúde, efectuou várias doações de material de protecção individual aos centros de saúde e Hospital Central de Maputo, com intuito de melhorar ainda mais a segurança dos profissionais de saúde que estiveram

envolvidos no combate a pandemia viral do coronavírus.

Ações similares foram replicadas na província de Sofala, com destaque ao Hospital Rural do Distrito de Nhamatanda, Hospital Central da Beira entre outros centros de saúde daquela parcela do país.



Figuras 15, 16 e 17 sobre a doação do material de protecção individual.

13. Tabelas sumárias de distribuição de PPEs

Distribuição de Material da Prevenção da Covid - Maputo 2021													
Local	Máscara Facial Médica Descartável	Jaleco de Isolamento Amarelo	Luvras Tamanho Grande	Luvras Tamanho Médio	Máscara de Tecido	Luvras Tamanho Pequeno	Máscara Facial Médica Descartável N95	Roupa de Proteção Branca 'Amor de Taiwan	Óculos de Segurança Transparentes Pretos	Roupa de Proteção Médica InnoMed	Jaleco de Isolamento Descartável Azul	Teste Rápido de Anticorpos para Sars-CoV-2	Ventilator
Direcao Municipal de Ação Social	0	0	0	0	0	0	20	20	20	0	0	0	0
MDM	4000	0	0	0	0	0	0	0	0	200	0	0	0
Ministério da Educação	50	50	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Município de Kamavota	0	0	0	0	0	0	20	0	0	1400	0	0	0
Hospital de Polana Canico	100000	247	10000		0	0	10000	0	0	0	0	0	0
Total	104050	297	10000	100	0	0	10040	20	20	1600	0	0	0

Distribuição de Material da Prevenção da Covid – Sofala 2021										
Sofala	Local	Máscara Cirúrgica (2400)	Luvras (S)	Luvras (M)	Luvras (L)	Avental de Proteção	Avental de Isolamento	Protective Goggle -100	Kit de Teste Rápido (50)	Ventilator
	HR- Nhamatanda	2400	0	0	5000	72	400	0	900	0
	Sofala	4800	0	5000	10000	490	1560	0	0	0
	Hospital Central da Beira	2400	0	0	0	336	1000	0	2000	4
	Dondo	500	0	500	2000	0	300	0	0	0
	UCM	1200	1000	1000	4000	96	500	0	1000	0
	Total:	11300	1000	6500	21000	994	3760	0	3900	4

14. Distribuição de Arroz para Voluntários da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique



E, sendo que a TZU CHI é uma organização preocupada igualmente com seus voluntários, para fechar o ano 2021, a 20 de Dezembro abraçou aqueles que doam o seu tempo e vida pelos outros num evento que contou com 3500 voluntários.

Figure 18: voluntários com o arroz doado pela TZU CHI

A TZU CHI doou cerca de 20kg de arroz para cada voluntário, tendo esta assistência decorrido em diferentes momentos para que se permitisse o cumprimento das medidas de prevenção contra a covid-19 que na época determinava o número máximo de pessoas em eventos públicos e privados, em espaços fechados e abertos.



Figuras 18, 19, 20 de voluntários felizes pela doação que receberam

15. Conclusão

Em conclusão, urge referir que no contexto do ciclone Eloise, uma das principais preocupações, era suprir as necessidades básicas, visto que tudo fora perdido e era preciso dar uma direcção àqueles que nem esperanças tinham mais, incluindo cenários em que populações inteiras tiveram de ser deslocadas de suas zonas de origem para outras seguras para que enquanto a situação calamitosa se mantivesse, fossem criadas condições de alimentação, saneamento entre outros aspectos de primeira linha. Muitas zonas recônditas permaneceram durante muitos meses extremamente complicadas de serem acedidas o que exigiu a necessidade de meios alternativos de dar-se assistência às vítimas do Ciclone.

No que concerne a habitação na vila de Kura, vivenciou-se vários constrangimentos, principalmente pelos incumprimentos significativos das metas por parte do empreiteiro adjudicado para este mega projecto.

No que tange a saúde, as expectativas foram superadas, tendo em conta que as autoridades do ramo em Moçambique consentiram várias dificuldades para a aquisição de material de protecção individual para o pessoal da linha da frente que esteve na luta de prevenção contra o coronavírus.

No geral, estas acções foram levadas a cabo com a perspectiva de impactar positivamente a vida das pessoas assoladas por diversos fenómenos que atingem grandemente a componente social e emocional dos beneficiários de todos os projectos.